

CFESS Manifesta

100 anos do Dia Internacional da Mulher

Brasília, 8 de março de 2010 • Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta



100 ANOS DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

autonomia, autodeterminação e liberdade!

Algumas datas que ocupam o calendário comemorativo são resultantes de acontecimentos históricos significativos. As ações coletivas em todo o mundo que marcam o 8 de março, denominando-o como Dia Internacional da Mulher, representam a força de inúmeras mulheres que, nos vários momentos da história da humanidade, resistiram ao capitalismo patriarcal e suas inúmeras expressões.

Desde a infância, a educação em casa é desigual para meninos e meninas. Várias são as consequências com ônus para as mulheres:

- obediência e responsabilidade "exclusiva" das mulheres pelas tarefas domésticas;
- em média, os homens dedicam 9,8 horas e as mulheres 25,2 horas por semana para a realização de tarefas domésticas. Entre os/as jovens que realizam trabalho doméstico, 62,4% são mulheres (PNAD-2006).
- maternidade como obrigação e não escolha autodeterminada das mulheres.

No âmbito do trabalho, as mulheres com nível superior ganham, em média, 40% a menos que os homens com a mesma escolaridade; as mulheres são 43,8% da força de trabalho no Brasil (PNAD-2006), mas ocupam apenas 40% dos cargos de gerência no serviço público e 30% na iniciativa privada (TEM/RAIS-2007); as mulheres são 53% da População em Idade Ativa, porém seguem sendo minoria entre a

população economicamente ativa (46%) e a maioria da população desempregada (56,4% da população feminina desempregada contra 43,6% dos homens). (DIEESE-2007)

No âmbito da igualdade racial vale destacar que a renda média das mulheres negras, em 2007, era de R\$ 436,00; dos homens negros era de R\$ 649,00; das mulheres brancas de R\$ 797,00 e dos homens brancos de R\$ 1.278,00 (IPEA-2007). (Dados do SOS Corpo - Instituto Feminista para Democracia/2010)

Ao pensarmos sobre a autonomia do corpo e do desejo é importante destacar que:

- o abortamento inseguro constitui um grave problema de saúde pública e nesse sentido 2,07 abortos clandestinos por 100 mulheres de 15 a 49 anos¹;
- 250 mil internações pelo Sistema Único de Saúde para tratamento das complicações do abortamento²;
- A homofobia/lesbofobia afeta de forma decisiva a trajetória de vida das mulheres lésbicas. Dificuldades de relacionamento na escola, por chacotas de colegas e professores/as, muitas vezes resultam em abandono ou fracasso nos estudos. Também dificultam relações de vizinhança, além dos conflitos familiares³;
- A invisibilidade das mulheres lésbicas e bissexuais e de suas questões nos serviços de saúde, associado à ausência de

1 e 2 | Fonte: Ministério da Saúde Brasil; IMS/UERJ e IPAS/Brasil - 2005; Alan Guttmacher Institute, 1994.
3 e 4 | Dados do SOS Corpo - Instituto Feminista para Democracia/2010

meios apropriados e eficazes de prevenção de DST entre mulheres que fazem sexo com mulheres, são os fatores mais importantes para as dificuldades encontradas nesta área⁴.

Vale sublinhar a relevância do papel do movimento feminista, de origem socialista, no século 20. Gerações de mulheres, num movimento organizado, principalmente nestes últimos 100 anos, vem combatendo a opressão capitalista patriarcal conquistando mudanças significativas na vida das mulheres, sobretudo, em relação ao exercício da autonomia, autodeterminação e liberdade, bem como da democracia, participação, acesso a direitos e visibilidade como sujeitos políticos.

OS 100 ANOS

Apesar de inúmeras ações que denunciam a violência de gênero, somente em 1910 foi inserida no calendário internacional uma data comemorativa ao Dia da Mulher. A protagonista desta ideia foi a feminista Clara Zetkin.

Em todo mundo serão realizados atos e passeatas convocando a sociedade para comemorar as conquistas dos últimos 'cem anos' da luta feminista e dar visibilidade às diferentes formas de opressão às mulheres. Também internacionalmente, assim como no Brasil, comemora-se criticamente, os 15 anos da IV Conferência da Mulher, mais conhecida como a Conferência de Beijing. Ela foi um marco como avanço da consciência mundial no reconhecimento da desigualdade de gênero e na participação de delegações mundiais que construíram dois documentos históricos: a declaração de Beijing (princípios para a ação política) e a Plataforma de Ação que identificou e apontou estratégias e caminhos para vencer os obstáculos que constroem as desigualdades de gênero em relação às mulheres.

Nesse sentido, o Conjunto CFESS-CRESS, ao materializar os compromissos assumidos coletivamente pela categoria profissional, tem desenvolvido campanhas e promovido

discussões nos Encontros, Seminários e Congressos para estimular a reflexão sobre as desigualdades, dominação e violência contra as mulheres e nos mobilizarmos em relação às estratégias para combatê-las.

É importante ressaltar também a representação do CFESS na Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (CISMU/CNS) e a produção de posicionamentos públicos por meio de várias edições do CFESS Manifesta sobre temas como: violência contra a mulher, direito à descriminalização e legalização do aborto.

Inspirado nesse entendimento, o CFESS defende as seguintes bandeiras de luta para vida das mulheres:

- Defesa integral do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3);
- Reforma agrária e acesso das mulheres à terra;
- Garantia de condições igualitárias de oportunidade de trabalho;
- Aposentadoria para as trabalhadoras rurais;
- Direito à livre orientação e expressão sexual;
- Implementação da Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha);
- Fim da violência contra as mulheres com programas de prevenção e enfrentamento como criação e ampliação de casas-abrigos, centros de referência;
- Efetivação do SUS e implementação do PAISM – Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher;
- Descriminalização e Legalização do Aborto, com pleno atendimento pela rede de saúde pública;
- Igualdade de direitos no espaço público e no espaço doméstico.

O Código de Ética dos/as Assistentes Sociais é um instrumento que dá materialidade ao projeto ético-político do Serviço Social e aponta valores emancipatórios referidos à conquista da liberdade e ao combate a todo

tipo de opressão e discriminação. Assim, o Dia Internacional da Mulher, como símbolo da luta feminista, situa-se no campo de possibilidade de luta dos/as Assistentes Sociais em conjunto com os movimentos sociais na perspectiva emancipatória.

Assim, o CFESS, representando aproximadamente mais de 84 mil Assistentes Sociais no Brasil, vem adensar o conjunto das manifestações feministas pela celebração dos cem anos do Dia Internacional da Mulher neste 8 de março.

Queremos homenagear a todas vocês, mulheres, assistentes sociais, que apesar dos tempos sombrios, ousam afirmar o projeto ético-político profissional e lutar cotidianamente pela realização de direitos da população usuária.

Queremos manter a coragem e a atitude crítica para enfrentarmos as alienações ético-morais profundamente enraizadas em nossa sociedade e com indignação e radicalidade contribuirmos para a construção de uma outra sociabilidade.

*Amo as mulheres desde a sua pele que é a minha
a que se rebela e luta com a palavra
e a voz desembainhadas,
a que se levanta de noite para ver se
o filho chora,
a que luta inflamada nas
montanhas,
a que trabalha mal-paga na cidade.
Vamos e que ninguém fique no
caminho...
Para que este amor tenha a força dos
terremotos...
dos ciclones, dos furacões
e tudo que nos aprisionava
exploda convertido em lixo.*

Gioconda Belli



SCS Quadra 2, Bloco C,
Edf. Serra Dourada,
Salas 312-318
CEP: 70300-902
Brasília - DF
Fone: (61) 3223.1652
Fax: (61) 3223.2420
cfess@cfess.org.br

Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta (2008-2011)

PRESIDENTE Ivanete Salete Boschetti (DF)
VICE-PRESIDENTE Sâmbara Paula Ribeiro (CE)
1ª. SEC. Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (SP)
2ª. SECRETÁRIA Neile d'Oran Pinheiro (AM)
1ª. TESOUREIRA Rosa Helena Stein (DF)
2ª. TESOUREIRA Telma Ferraz da Silva (BA)

CONSELHO FISCAL

Silvana Mara de Moraes dos Santos (RN)
Pedro Alves Fernandes (MG)
Kátia Regina Madeira (SC)

SUPLENTES

Edval Bernardino Campos (PA)
Rodriane de Oliveira Souza (RJ)
Marinete Cordeiro Moreira (RJ)
Kênia Augusta Figueiredo (MG)
Eriã Garcia Velasco (MT)
Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PE)
Maria Elisa dos Santos Braga (SP)
Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)
Marylucia Mesquita (PE)

CFESS MANIFESTA - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Conteúdo: Marylucia Mesquita e Maria Elisa dos Santos Braga (aprovado pela diretoria)
Design: Rafael Werkema
Fotos: www.scx.hu
Assessor de comunicação
Rafael Werkema - JP/MG 11732
comunicacao@cfess.org.br